



Mercado Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack*

Brasil inicia o ano de 2019 com criação de empregos formais

Os dados de **janeiro de 2019** do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) indicam criação líquida de vagas em âmbito nacional, no Estado de São Paulo, na Região Administrativa de Ribeirão Preto e nos municípios de Ribeirão Preto, Sertãozinho, Franca e São José do Rio Preto. Somente o município Campinas apresentou destruição líquida de vagas.

Na comparação do acumulado em doze meses (fevereiro de 2018 a janeiro de 2019) com o saldo acumulado nos doze meses imediatamente anteriores (fevereiro de 2017 a janeiro de 2018), todas as regiões analisadas, com exceção de Franca, registraram saldo positivo para o emprego formal.

Em âmbito nacional, apenas o Comércio registrou destruição líquidas de vagas. No total, foram fechadas 65.978 vagas líquidas de emprego com carteira assinada. Os piores desempenhos vieram dos segmentos de Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios e Comércio

Varejista de Mercadorias em Geral (com Predominância de Produtos Alimentícios) que, juntos, foram responsáveis pela demissão de 44.851 funcionários, em termos líquidos. O setor em questão registrou demissões líquidas em todas as regiões analisadas, com exceção do município de Sertãozinho.

A título de ilustração, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), atingiu 103,8 pontos em janeiro de 2019, com recuo de 0,2 ponto em relação ao mês anterior, após registrar alta por três meses consecutivos. Segundo a FGV, o resultado acima dos 100 pontos indica que o setor ainda se encontra na região de transição para níveis mais elevados de confiança. O resultado de janeiro de 2019 mostra que os empresários se mantêm otimistas em relação às vendas dos próximos meses, mas com resultados ainda tímidos.

Serviços puxam criação de vagas formais e Comércio registra o pior resultado

Em nível nacional, o mês de janeiro de 2019 registrou criação líquida de postos de trabalho. Foram geradas 34.313 vagas líquidas de emprego, representando uma reversão positiva em relação às 334.462 vagas líquidas destruídas no mês de dezembro de 2018. Porém, o resultado para o primeiro mês de 2019 foi abaixo do registrado em janeiro de 2018.

Na desagregação setorial, o Comércio apresentou o pior resultado, sendo o único setor com demissões líquidas. Por outro lado, Serviços foi o setor com o melhor desempenho, registrando um

saldo positivo em 42.763 vagas. Destaca-se o segmento de Atividades de Atendimento Hospitalar, responsável pela abertura de 10.172 vagas líquidas.

No acumulado em doze meses (entre fevereiro de 2018 e janeiro de 2019), foram geradas 377.569 vagas líquidas de emprego com carteira assinada, melhora significativa em relação às 3.088 vagas líquidas criadas entre fevereiro de 2017 e janeiro de 2018. Houve uma mudança favorável na maioria dos setores, ao se observar maiores contratações líquidas ou reversão de demissões



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack*

para admissões líquidas. As exceções foram os setores da Agropecuária e da Indústria, que registraram, respectivamente, reversão negativa e

deterioração do saldo acumulado do emprego formal.

Geração de emprego – Brasil

Setores	Jan./18	Acumulado Fev./17 a Jan./18	Jan./19	Acumulado Fev./18 a Jan./19
Indústria	50.207	-1.195	34.925	-10.288
Comércio	-48.747	35.601	-65.978	65.952
Serviços	45.742	35.474	42.763	331.783
Construção civil	14.987	-99.299	14.275	4.511
Agropecuária	15.633	32.507	8.328	-14.389
Total	77.822	3.088	34.313	377.569

Fonte: Elaborado partir de dados do CAGED. Período: Fev./17 a Jan./19.

No **Estado de São Paulo** foram criadas 14.638 vagas líquidas no mês de janeiro de 2019. O montante representa reversão positiva frente às 110.263 vagas fechadas no mês anterior (dezembro de 2018). Porém, como observado em nível nacional, é inferior às 20.278 vagas abertas em janeiro de 2018.

Entre os setores analisados, a Indústria foi o que registrou o melhor resultado, gerando 19.978 novas vagas líquidas de emprego formal. O maior volume de contratações líquidas ocorreu no segmento industrial de Fabricação de Açúcar em Bruto (1.345 funcionários, em termos líquidos). Por outro lado, o Comércio apresentou o maior volume

de demissões (22.953 vagas líquidas). O pior desempenho foi registrado nos segmentos de Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios e Comércio Varejista de Mercadorias em Geral (com Predominância de Produtos Alimentícios), que responderam pela destruição de 13.032 postos líquidos de trabalho.

No acumulado entre fevereiro de 2018 e janeiro de 2019 houve criação de 116.872 vagas líquidas de emprego no estado. O resultado representa uma forte recuperação frente às 701 contratações líquidas registradas entre fevereiro de 2017 e janeiro de 2018.

Geração de Emprego – Estado de São Paulo

Setores	Jan./18	Acumulado Fev./17 a Jan./18	Jan./19	Acumulado Fev./18 a Jan./19
Indústria	21.331	-14.524	19.978	-3.154
Comércio	-17.106	12.486	-22.953	15.646
Serviços	14.026	21.133	15.901	114.644
Construção civil	5.931	-36.052	5.592	-1.546
Agropecuária	-3.904	17.658	-3.880	-8.718
Total	20.278	701	14.638	116.872

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Fev./17 a Jan./19



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack*

Na **Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP)**, o saldo líquido do emprego formal no mês de janeiro de 2019 foi positivo. Houve a abertura de 3.668 vagas líquidas, com reversão positiva frente às 5.544 vagas fechadas no mês imediatamente anterior. Porém, este saldo é inferior às 4.521 vagas abertas em janeiro de 2018.

A Indústria respondeu pelo maior volume de contratações (1.743 vagas líquidas), seguida pela Construção Civil que registrou a abertura líquida de 1.098 vagas de emprego com carteira assinada.

Somente o Comércio registrou demissões (442 vagas líquidas), sendo o Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios o segmento com pior desempenho, responsável pelo fechamento de 277 vagas.

No acumulado em doze meses, o saldo líquido do emprego formal na região foi positivo em 9.404 postos líquidos de trabalho, montante significativamente superior às 3.333 contratações registradas nos doze meses imediatamente anteriores.

Geração de Emprego – Região Administrativa de Ribeirão Preto

Setores	Jan./18	Acumulado Fev./17 a Jan./18	Jan./19	Acumulado Fev./18 a Jan./19
Indústria	2.187	-923	1.743	-396
Comércio	-222	308	-442	2.527
Serviços	1.342	2.907	889	5.093
Construção civil	1.294	-527	1.098	1.266
Agropecuária	-80	1.568	380	914
Total	4.521	3.333	3.668	9.404

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Fev./17 a Jan./19.

O **município de Ribeirão Preto** encerrou o mês de janeiro de 2019 com a abertura de 424 postos líquidos de trabalho. O resultado representa reversão positiva frente aos 566 postos de trabalho destruídos no mês de dezembro de 2018, mas é inferior às 1.299 vagas líquidas abertas em janeiro de 2018.

Entre os setores, somente o Comércio e a Agropecuária apresentaram demissões líquidas (529 e 4 vagas, respectivamente). Serviços registrou

o volume de contratações mais expressivo (458 vagas líquidas), com destaque para os segmentos de Atividades de Atendimento Hospitalar e Limpeza em Prédios e em Domicílios, responsáveis pela abertura de 114 e 92 vagas líquidas, respectivamente.

O saldo acumulado entre fevereiro de 2018 e janeiro de 2019 revelou a criação de 5.829 vagas líquidas de emprego, montante superior às 1.808 contratações registradas entre fevereiro de 2017 e janeiro de 2018.



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack

Geração de Emprego – Município de Ribeirão Preto

Setores	Jan./18	Acumulado Fev./17 a Jan./18	Jan./19	Acumulado Fev./18 a Jan./19
Indústria	394	-251	256	-450
Comércio	-350	114	-529	1.626
Serviços	1.059	2.246	458	4.024
Construção civil	197	-435	243	615
Agropecuária	-1	134	-4	14
Total	1.299	1.808	424	5.829

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Fev./17 a Jan./19.

O município de **Sertãozinho** encerrou o mês de janeiro de 2019 com a abertura de 1.373 postos líquidos de trabalho, saldo superior aos 176 postos líquidos criados no mês anterior e às 1.366 vagas abertas em janeiro de 2018.

Entre os setores, a Indústria assinalou o maior volume de contratações (709 vagas líquidas), com destaque para o segmento de Instalação de

Máquinas e Equipamentos Industriais, com a abertura de 124 vagas líquidas. Já a Agropecuária registrou saldo nulo.

Entre fevereiro de 2018 e janeiro de 2019 houve criação líquida de 526 vagas, reversão positiva frente ao saldo de 1.098 vagas líquidas destruídas entre fevereiro de 2017 e janeiro de 2018.

Geração de Emprego – Município de Sertãozinho

Setores	Jan./18	Acumulado Fev./17 a Jan./18	Jan./19	Acumulado Fev./18 a Jan./19
Indústria	575	-1.025	709	317
Comércio	59	122	83	318
Serviços	226	523	135	-254
Construção civil	504	-546	446	110
Agropecuária	2	-172	0	35
Total	1.366	-1.098	1.373	526

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Fev./17 a Jan./19.

No município de **Franca** foram contratados 1.640 novos funcionários (em termos líquidos) no mês de janeiro de 2019, reversão positiva em relação às 4.611 vagas líquidas fechadas no mês anterior. Porém, a exemplo do visto nas tabelas anteriores deste boletim, este saldo foi inferior às 2.499 vagas abertas em igual período de 2018.

O Comércio e a Agropecuária foram os únicos setores com demissões líquidas (42 e 7 funcionários). Nos respectivos setores, destacam-se os segmentos de Comércio Varejista de Artigos do

Vestuário e Acessórios e Atividades de Apoio à Agricultura, responsáveis pelo fechamento de 35 e 3 vagas, respectivamente. A Indústria, por sua vez, foi o setor que mais contratou (1.441 vagas líquidas), sendo o segmento de Fabricação de Calçados de Couro responsável pela abertura de 1.174 vagas.

O saldo acumulado entre fevereiro de 2018 e janeiro de 2019 foi negativo, com a destruição de 1.104 vagas líquidas. Este volume representa piora frente ao saldo de 638 contratações líquidas



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack

registradas entre fevereiro de 2017 e janeiro de 2018.

Geração de Emprego – Município de Franca

Setores	Jan./18	Acumulado Fev./17 a Jan./18	Jan./19	Acumulado Fev./18 a Jan./19
Indústria	1.773	-329	1.441	-2.461
Comércio	20	497	-42	476
Serviços	700	453	236	871
Construção civil	18	31	-7	-17
Agropecuária	-12	-14	12	27
Total	2.499	638	1.640	-1.104

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Fev./17 a Jan./19.

O município de **Campinas** encerrou o mês de janeiro de 2019 com a destruição líquida de 48 postos líquidos de trabalho. Apesar de negativo, o montante foi inferior aos 2.070 postos destruídos em dezembro de 2018, e representa reversão negativa em relação às 333 vagas líquidas criadas em janeiro de 2018.

Serviços foi o setor com o maior volume de contratações (385 vagas líquidas), com destaque para o segmento Ensino Fundamental, que registrou a abertura de 226 vagas líquidas. Somente os

setores do Comércio e da Agropecuária registraram demissões líquidas (858 e 7 vagas, respectivamente). Os segmentos, Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios e Cultivo de Algodão registraram, juntos, o fechamento de 344 vagas líquidas.

O saldo acumulado entre fevereiro de 2018 e janeiro de 2019 indicou criação de 3.675 vagas líquidas, reversão positiva em relação ao saldo de 1.772 demissões líquidas registrado entre fevereiro de 2017 e janeiro de 2018.

Geração de Emprego – Município de Campinas

Setores	Jan./18	Acumulado Fev./17 a Jan./18	Jan./19	Acumulado Fev./18 a Jan./19
Indústria	425	-789	309	113
Comércio	-786	175	-858	-503
Serviços	648	-1.267	385	3.989
Construção civil	37	29	123	79
Agropecuária	9	80	-7	-3
Total	333	-1.772	-48	3.675

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Fev./17 a Jan./19.

Por fim, no município de **São José do Rio Preto** houve a criação de 562 postos líquidos de trabalho no mês de janeiro de 2019. O saldo evidencia reversão positiva frente aos 1.259 postos

destruídos no mês anterior e é próximo dos 568 postos abertos em janeiro de 2018.

Entre os setores, somente o Comércio registrou demissões (215 postos líquidos). Os



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack*

segmentos de Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios e Comércio Varejista de Mercadorias em Geral (com Predominância de Produtos Alimentícios) responderam, juntos, pela destruição líquida de 205 vagas. Entre os setores com desempenho positivo, destaque para a Construção Civil, que apresentou o maior volume de contratações (255 postos líquidos). O segmento de

Serviços Especializados para Construção registrou a criação de 89 vagas líquidas.

No acumulado entre fevereiro de 2018 e janeiro de 2019 houve criação de 1.584 postos líquidos de trabalho, saldo que apesar de positivo é inferior às 2.480 contratações líquidas registradas entre fevereiro de 2017 e janeiro de 2018.

Geração de Emprego – Município de São José do Rio Preto

Setores	Jan./18	Acumulado Fev./17 a Jan./18	Jan./19	Acumulado Fev./18 a Jan./19
Indústria	217	227	234	176
Comércio	-198	235	-215	618
Serviços	483	2.859	245	1.005
Construção civil	33	-812	255	-316
Agropecuária	33	-29	43	101
Total	568	2.480	562	1.584

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Fev./17 a Jan./19.

As informações apresentadas nesta edição do boletim Mercado de Trabalho do CEPER/FUNDACE mostram um início de ano com resultado mensal positivo na geração de empregos formais. Apesar do saldo de janeiro de 2019 ter sido inferior ao registrado em igual período de 2018, este foi o segundo melhor resultado para o mês em seis anos.

Dados da PNAD contínua, divulgados pelo IBGE, complementam a análise do quadro do mercado de trabalho brasileiro. Segundo resultados da pesquisa, a taxa de desocupação foi de 12% no trimestre encerrado em janeiro de 2019, registrando alta de 0,3 ponto percentual em relação ao trimestre de agosto a outubro de 2018. Na comparação com o trimestre móvel de novembro de 2017 a janeiro de 2018, a taxa de desemprego permaneceu estável.

Outros indicadores calculados pelo IBGE fornecem mais detalhes sobre o quadro do mercado de trabalho. O contingente fora da força de trabalho

registrou avanço de 0,6% em relação ao trimestre de agosto a outubro de 2018. Na mesma base de comparação, o contingente na força de trabalho apresentou estabilidade. Em relação ao trimestre entre os meses de novembro de 2017 a janeiro de 2018, ambos os indicadores registraram expansão, com crescimento, respectivamente, de 1,2% e 0,8%, do contingente fora da força de trabalho e na força de trabalho.

A população desocupada teve expansão de 2,6% frente ao trimestre anterior. No confronto com o trimestre entre novembro de 2017 e janeiro de 2018, o total de pessoas desocupadas permaneceu estável. Já, o nível da ocupação recuou 0,3 ponto percentual frente ao trimestre anterior, atingindo 54,2% no trimestre móvel encerrado em janeiro de 2019. No confronto com o trimestre entre novembro de 2017 e janeiro de 2018, esse indicador também apresentou estabilidade.

A população ocupada teve queda de 0,4% frente ao trimestre entre agosto e outubro de 2018.



Mercado Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack*

Na análise por posição na ocupação, Empregados Sem Carteira Assinada e Empregados no Setor Público apresentaram variação negativa, registrando queda de 2,8% e 1,8%, respectivamente. Ainda na comparação trimestral, também houve variação significativa no número de Trabalhadores por Conta Própria, com alta de 1,2%. Frente ao mesmo trimestre móvel do ano anterior, a população ocupada cresceu 0,9%. Destaque para o crescimento no contingente de ocupados Sem Carteira Assinada (2,9%) e Trabalhadores por Conta Própria (3,1%).

Dentre os grupamentos de atividades, os ramos de Transporte, Armazenagem e Correio e Alojamento e Alimentação apresentaram as variações positivas mais significativas, com crescimento de 2,8% e 2,4%, respectivamente. Por outro lado, Indústria (-2,9) e Outros Serviços (-2,8) se destacam com os recuos mais expressivos. Na comparação com o trimestre de novembro de 2017 a janeiro de 2018, destaque novamente para as variações nos ramos de Alojamento e Alimentação (4,6%) e Transporte, Armazenagem e Correio (4,4%).

O rendimento médio real apresentou crescimento de 1,4% na base de comparação trimestral e estabilidade na comparação com o trimestre entre novembro de 2017 e janeiro de 2018. Na análise por grupamentos de atividade, o rendimento apresentou crescimento mais significativo nas atividades de Administração Pública, Defesa, Seguridade Social, Educação, Saúde Humana e Serviços Sociais (3,6%), Serviços Domésticos (1,9%) e Transporte, Armazenagem e Correio (1,7%). No confronto com o mesmo trimestre móvel do ano anterior, a atividade de Transporte, Armazenagem e Correio registrou a variação mais expressiva, com queda de 14,5%.

Na análise por posição na ocupação, destaque para o aumento de 4,1% no rendimento de Trabalhadores por Conta Própria, na comparação com o trimestre de agosto a setembro de 2018. Na comparação anual, o destaque foi a expansão de 9,7% na categoria Empregados Sem Carteira Assinada.

A massa de rendimento real habitual permaneceu estável em ambas as bases de comparação.